

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA – UMA NOVA FUNÇÃO DA ESCOLA

Eixo Temático: Gestão Educacional, políticas públicas e avaliação.

Forma de Apresentação: Relato de Vivência.

Sabrina Ribeiro Silva¹
Sandra Eugênia Silva Matias²
Lúcia Helena de Carvalho³

RESUMO

Este trabalho constitui-se em um processo de apreensão cognitiva centrado em três entrevistas com gestores escolares. A primeira realizada com uma escola pública estadual, a segunda com uma escola da rede municipal e terceira com uma escola particular sem fins lucrativos que utiliza o método montessoriano, tendo como objetivo gerar conhecimentos no que tange à Gestão Educacional na escola contemporânea e envolvimento como um novo contexto a ser trabalhado na perspectiva da Gestão Democrática em distanciamento social causado pela COVID-19. Justifica-se necessária a compreensão dos papéis que os profissionais envolvidos nesse processo exercem, bem como as atribuições, os desafios e as habilidades necessárias para ser um bom gestor e construir um ambiente democrático na escola.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Democracia. Comunidade.

1 INTRODUÇÃO

É por meio da educação que o ser humano desenvolve sua capacidade intelectual, moral, ética, profissional e cognitiva (OLIVEIRA, 2013, p. 145). Nesse contexto, a escola se constitui como um local de grande importância para o desenvolvimento das potencialidades de cada um e de respeito às individualidades. Entretanto, não se pode afirmar que seja apenas dentro dos muros escolares que ocorre o único processo educacional, pois cada vez mais exige-se um processo democrático incluindo o conceito de comunidade escolar, ou seja, pais e comunidade unidos com diretores, pedagogos e funcionários (VIEIRA, 2007 p.53). A maior parte das gestões escolares têm preferido adotar modelos que dão voz à toda a comunidade envolvida. Nesse segmento, exemplifica-se a Gestão Democrática e Participativa, fundamentada em um princípio definido na LDB na Constituição Federal, pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar – pais, professores, estudantes e funcionários – em todos os aspectos da organização da escola. Um diálogo com integrantes da gestão escolar de diferentes escolas pode mostrar se o objetivo da democracia na gestão educacional é de fato alcançado e como isso acontece durante a pandemia do COVID-19, já que cada instituição de ensino deve planejar e executar sua proposta pedagógica, administrar os recursos materiais da instituição, zelar pelo ensino-aprendizagem do discente e promover a integração entre a instituição e a comunidade de maneira particular. Com isso, buscamos gerar conhecimentos no que tange à Gestão Educacional na escola contemporânea e o envolvimento da mesma como um novo contexto a ser trabalhado nas escolas e sua concepção na perspectiva da Gestão Democrática. Justifica-se essa busca pela compreensão dos papéis que os profissionais envolvidos nesse processo exercem (importância de conhecer as atribuições do diretor, do pedagogo, da equipe administrativa no contexto didático-pedagógico e administrativo na gestão escolar), bem como as atribuições, os desafios e as habilidades necessárias para ser um bom gestor e

¹ Graduanda em Pedagogia pelo IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

² Graduanda em Pedagogia pelo IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

³ Docente de Pedagogia pelo IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

construir um ambiente democrático na escola devido ao envolvimento da comunidade escolar, professores, alunos, família e sociedade do entorno da escola têm participação nas decisões: pedagógica, administrativa e social.

2 METODOLOGIA

Por meio de ferramentas tecnológicas, realizamos entrevistas com gestores escolares nesse contexto de isolamento social para compreender como a gestão estáorquestrando a inclusão de todos nos processos de decisões, a fim de garantir o envio dos conteúdos disciplinares e as orientações dos professores aos alunos. Assim, buscamos compreender quais estão sendo os desafios e as aprendizagens desse período com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Realizamos o primeiro contato com duas diretoras: uma de escola particular da cidade de Franca-SP, e outra de escola pública, na cidade de Ibiraci-MG. Ambas, de prontidão, aceitaram responder às perguntas desenvolvidas. No entanto, foram encontradas dificuldades em receber as respostas com antecipação e encontrar uma data para marcar o encontro virtual via TIC's. Contamos então com a entrevista da equipe pedagógica (diretora, vice-diretora e supervisora pedagógica) da Escola Municipal Vereador José Vilhena, Ibiraci-MG, por meio de envio de arquivo respondido e também participação por webconferência com a vice-diretora. Vista a demora nas respostas, convidamos mais uma equipe pedagógica, da Escola Estadual Dr. Benedito Leite Ribeiro que, pela falta de tempo perante seus compromissos, nos enviou apenas áudios respondendo às questões sugeridas e se prontificou em responder também, caso tivéssemos dúvidas ou mais questionamentos, porém somente via WhatsApp pela falta de tempo hábil em marcar uma reunião por webconferência. De último momento, a coordenadora pedagógica da Escola Luz e Progresso Montessoriano, Franca-SP, nos enviou áudios via WhatsApp, respondendo todas as perguntas para facilitar a entrevista posteriormente via TIC's. Assim, foi possível investigar qual a realidade dos três tipos de escolas nesse momento (estadual, municipal e particular) e onde a gestão democrática de fato se encontra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas se mostram de extrema importância para a comunidade em seu entorno no que tange a uma nova e diferente visão sobre educação, pois a comunidade em si não está acostumada com esse tipo de educação não-presencial e a inserção desta escola contemporânea permite a busca por uma nova e próspera realidade, com uma tentativa de se basear em uma educação construtivista e disciplina positiva. A educação montessoriana aplicada na escola particular tem o entendimento de que as crianças têm uma capacidade inata de aprender e se educar quando colocadas no ambiente certo. As crianças desfrutam de enorme liberdade de escolha, dentro dos limites do ambiente preparado. A abordagem não é diferente da adotada por muitos pais em casa, permitindo que as crianças explorem e encontrem as coisas de forma independente, mas protegidas e supervisionadas por um adulto (PIRES, 2018). A experiência em sala de aula é liderada por alunos, e não por professores. Baseia-se em facilitar a autoexpressão e as escolhas de uma criança, ajudando-a a desenvolver a autoconsciência e a autoestima. Percebemos que a Escola Luz e Progresso concentra-se em uma educação diferenciada. Toda essa autonomia dada ao aluno desde sempre trouxe resultados positivos, conforme fala colhida na entrevista, “os pais têm relatado que eles não estão precisando de ficar chamando e falando ‘vem, tem que fazer’, igual temos ouvido que está acontecendo com outras pessoas em outras escolas, porque nós já trabalhamos isso com eles, que o aprendizado é responsabilidade de cada um”. O mesmo não pode ser observado nas demais escolas: muitas dificuldades de comunicação entre a escola e os pais, a escola e os alunos, os alunos e os pais foram relatadas pelos gestores em relação a educação durante a pandemia. Entretanto, é notório o esforço dos profissionais da

educação em estreitar laços e manter-se firme perante a entrega de atividades e cobranças de devolutivas.

CONCLUSÃO

A respeito das diferenças com as quais nos deparamos entre os contextos entrevistados, pudemos perceber que a gestão escolar apresenta pontos comuns: é um trabalho complexo, exige diálogo entre os vários atores sociais, é preciso bom senso na tomada de decisões, direcionamento no trabalho pedagógico, conhecimento do contexto em que os discentes estão inseridos, a fim de que o processo educativo atinja todas as suas metas. Consideramos que as funções relacionadas à administração, à orientação e à supervisão escolar são cada vez mais presentes na escola, devendo ser estudadas nos cursos de formação. Faz-se necessário que o conhecimento construído ao longo da história avance a partir de perspectivas mais democráticas, afinadas com o contexto escolar e sua complexidade, visando a uma formação pedagógica cada vez mais de melhor qualidade. Ademais, é mister formação continuada, a fim de atualizar os profissionais sobre as demandas que vão surgindo no percurso de suas carreiras.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, T.; VIANA, A. P. dos S.; BOVETO, L.; SARACHE, M. V.; Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas. *Políticas Educativas*, v. 6, n.2, p. 145-160, 2013.

PIRES, B. H. D.; Práticas pedagógicas montessorianas: potencialidades e desafios. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, 2018.

VIEIRA, S. L.; Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v.23, n.1, p. 53-69, 2007.